



DA SOCIEDADE ATENIENSE AO COTIDIANO

Durante a época de ouro da sociedade ateniense, as mulheres viam-se como subordinadas, eram desconsideradas como cidadãs e não possuíam qualquer direito, como por exemplo, ir à rua desacompanhada de seu marido. Análogo a isso, atualmente encontra-se ainda esse preconceito, sendo amplamente acentuado pela desigualdade com o sexo feminino, o qual mostra-se presente tanto na subvalorização do trabalho feminino, quanto na questão do vigente abuso sexual.

Sob essa ótica, torna-se correto analisar a disparidade salarial entre funcionários do sexo oposto no mercado de trabalho. Segundo estudo realizado pelo G1, um homem exercendo a mesma função empresarial de uma mulher ganha em média 50% a mais que a mesma. Ou seja, o serviço masculino é muito mais valorizado mesmo sem haver necessariamente uma diferença técnica. Ainda pode-se observar a proporção de cargos superiores de empresas ocupados entre ambos os gêneros, cuja mesma foi apontada pela UNICAMP, sendo 88% masculina e 12% feminina.

Ademais, é notável a crescente do assédio no cotidiano. De acordo com a coleta de dados das delegacias de atendimento feminino no Brasil, 17 milhões de mulheres são assediadas por ano. Isso é, mais de 15% das mulheres brasileiras sofrem com esse ato retrógrado e preconceituoso. Consequente, se tornam relevantes os casos em que há a violência dentro de casa, onde há a omissão da família para com o ocorrido e a invalidação da denúncia da vítima.

Por fim, conclui-se que a maneira como age a população no cotidiano e a desigualdade no âmbito profissional contribuem para a permanência do tratamento infeliz para com as mulheres, que dadas as proporções, assemelha-se a realidade vivida no período clássico em Atenas.

Pablo Bueno Schernovski
3º ano / Balneário Camboriú
2022